

**EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO MÉDICA SOBRE A RESSIGNIFICAÇÃO DA
VIDA APÓS PROCESSO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR**

Nicole Sfredo^I; Manuela Poncioni Cezar^I; Natália Jaworski Aquino^I; Gabriel Henrique Simoni^I; Dorismar Rodrigues dos Santos Júnior^I; Roselma Marcele da Silva Alexandre Kawakami^{II}.

I. Acadêmica de Medicina pelo Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

II. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG).

Introdução

A prática de habilidades de comunicação no âmbito hospitalar é de extrema importância na formação médica para estabelecer, desde cedo, o vínculo médico-paciente, a fim de estimular nos alunos empatia com seus clientes durante o processo saúde-doença.

O conceito saúde-doença pode ser definido pela experiência do indivíduo frente aos fatores que alteram o seu bem-estar. O momento “saúde” é emudecido pelo ser humano em grande parte da vida, e é apenas lembrado quando este entra em processo de adoecimento. O estado patológico promove reflexões aos pacientes sobre suas vidas antes à enfermidade, tal concepção difere-se entre as pessoas, pois depende da perspectiva individual sobre a doença. Enquanto muitos veem tal estado de forma pessimista, outros compreendem como algo natural da vida e utilizam este período como forma de ensinamento e valorização à saúde^{1, 2}.

Objetivo

Relatar a experiência na formação médica sobre a resignificação da vida após processo de internação hospitalar.

Metodologia

Trata-se de um relato da experiência dos acadêmicos de medicina da terceira etapa sobre a resignificação da vida após o processo de internação hospitalar. O local foi à enfermaria da Clínica Médica do Hospital do Câncer de Mato Grosso. A atividade ocorreu como forma avaliativa do componente curricular habilidades de comunicação no dia 18/08/2022. Durante a atividade prática foi realizada anamnese de uma paciente adulta. Foram utilizados papel, caneta e roteiro de anamnese. Participaram da prática quatro pessoas, o professor responsável escolheu a paciente entrevistada. Após o término da atividade o grupo discutiu o caso em outro componente curricular, o Programa de Interação Comunitária, integrando os conhecimentos adquiridos e fomentando a reflexão sobre a atuação médica.

Resultados e Discussões

A experiência dos estudantes na prática do componente curricular habilidades de comunicação do curso de medicina do Centro Universitário – UNIVAG possibilitou o desenvolvimento de alguns sentidos e reflexões a partir do contato com os pacientes internados, especialmente diante da experiência de acolher uma paciente com diagnóstico de leucemia linfocítica aguda.

A leucemia linfocítica aguda, segundo Goldman, é uma neoplasia linfoide que envolve a medula óssea e o sangue, na qual a célula afetada não se diferencia, como o esperado, e se prolifera de modo incontrolável, de forma que essa nova progênie se acumule e substitua a medula óssea, ocasionando, conseqüentemente, a redução da produção de glóbulos vermelhos, brancos e plaquetas. Essa substituição da medula gera alguns sinais e sintomas como: anemia, palidez, dispneia, trombocitopenia e sangramentos em geral³.

Diante do quadro clínico e da forma como a paciente vivenciou o processo saúde doença, os alunos ficaram impressionados com essa experiência, pois se tratava de uma paciente que era uma profissional da saúde, especificamente uma enfermeira que há dois anos faz tratamento, inclusive já realizou quimioterapia e passou por quatro quadros de choques sépticos e inúmeros dias de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) com infecções. Ao ouvir a paciente, chamou a atenção o modo como ela refletiu sobre o processo saúde doença, ao ser questionada sobre o que aprendeu com a doença, e a resposta foi simples e rápida, “ser mais humana”.

Deste modo, os acadêmicos de medicina puderam perceber que quando o profissional da saúde passa a ser paciente ele sofre uma “despersonalização” e passa a observar de maneira mais crítica o tratamento que recebe. Desta maneira começa a comparar as atitudes que vivencia com as quais tinha perante a um paciente em situações anteriores ao seu processo de adoecimento. Esta experiência pode ser relacionada ao que Rubem Alves, psicanalista e teólogo, dissertou em seu conto *A Doença*, “A saúde emburrece os sentidos. A doença faz os sentidos ressuscitarem”, ou seja, certas coisas somente terão seu valor designado quando foram perdidas, sejam elas das mais banais às mais importantes na vida⁴.

Nota-se, por meio da comunicação com a paciente que a mesma destacou até a forma como a limpeza do hospital ocorria, pois se fosse feita de maneira insatisfatória poderia comprometer a saúde daqueles que estavam internados, por exemplo, a má limpeza de um chuveiro facilita a proliferação de bactérias, o que deixa os pacientes imunossuprimidos, ainda mais vulneráveis a infecções; as refeições oferecidas que não faziam parte da dieta dos pacientes; ou até mesmo o descuido na identificação dos remédios que são ofertados e podem ser confundidos.

Dessa forma, tal história propõe um aprendizado de como a doença pode transformar o ser humano, nem sempre remetendo a ideias negativas, mas sim, às mudanças benéficas, sejam elas no modo de pensar, agir, mudanças de hábitos, ou seja, a doença vem para ressignificar, para dar valor àquilo que não tinha. Além disso, contribui para a formação acadêmica dos estudantes ao proporcionar o estímulo à empatia frente ao paciente enfermo e discernimento para lidar com as diferentes histórias e perspectivas que podem ser contempladas durante o processo saúde-doença.

Considerações finais

A aprendizagem baseada na experiência dos acadêmicos de medicina durante práticas de habilidades de comunicação no hospital apontou que alguns acontecimentos que ocorrem, como a doença pode mudar a vida de uma pessoa, inclusive suas emoções, pensamentos, atitudes, permitindo até mesmo trazer novos significados. E a medicina nos ensina que é preciso tratar o indivíduo na sua integralidade, pensando não apenas no físico, mas em todas as outras dimensões do cuidar, a fim de gerar qualidade de vida, saúde e satisfação do usuário.

Palavras-chave: Acontecimentos que mudam a vida. Medicina. Aprendizagem baseada na experiência.

Referências

1. Dias, DNS. Oliveira, PTR. Qual a relação entre a saúde e a doença? Rev. NUFEN [online]. 2013. v.6, n.2, agosto-dezembro.
2. Vianna, LAC. Processo saúde-doença. Módulo Político Gestor. Especialização em Saúde da Família. UNA-SUS | UNIFESP. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_politico_gestor/Unidade_6.pdf
3. Goldman L.; Schafer I. A.: Goldman-Cecil Medicina. 24 ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2014.
4. 4. Alves R. Sobre o tempo e a eternidade. 9ª edição. Campinas: Papirus, 2000. p. 81-3. Disponível em: <http://abmanacional.com.br/arquivo/94e87265a1de69de650714417a828a1b95bc5e2a-30-3-cronica.pdf> Acessado: 10/10/2022